

**EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR DESEMBARGADOR FEDERAL  
JOÃO PEDRO GEBRAN NETO, DO EGRÉGIO TRIBUNAL REGIONAL  
FEDERAL DA 4ª REGIÃO.**

**Apelação nº 5046512-94.2016.4.04.7000/PR**

**LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA**, já qualificado nos autos da  
apelação em epígrafe vem, por seus advogados que abaixo subscrevem, expor e requerer  
o que se segue.

Em 11.09.2017 o **Peticionário**, em sede de razões recursais  
(Evento 10, tópico IV, p. 198/205), pugnou, à luz da *ampla defesa*, do *contraditório* e  
da *presunção de inocência*, pela realização de sua reinquirição, com fundamento nos  
artigos 196 e 616, do Código de Processo Penal.

**São Paulo**  
R. Pe. João Manuel 755 19º andar  
Jd Paulista | 01411-001  
Tel.: 55 11 3060-3310  
Fax: 55 11 3061-2323

**Rio de Janeiro**  
R. Primeiro de Março 23 Conj. 1606  
Centro | 20010-904  
Tel.: 55 21 3852-8280

**Brasília**  
SAS Quadra 1 Bloco M Lote 1  
Ed. Libertas Conj. 1009  
Asa Sul | 70070-935  
Tel./Fax: 55 61 3326-9905

O pedido se baseou na evidente violação, por parte do magistrado de piso, das garantias fundamentais do **Peticionário**, que se viu alvo, em seu interrogatório, de uma verdadeira inquisição. Isso porque, durante tal ato, o magistrado valeu-se de sua autoridade para impedir a livre manifestação do interrogado e consequentemente o exercício de sua autodefesa.

O Juiz *a quo*, que deveria zelar pelas garantias fundamentais do jurisdicionado, portou-se como um acusador do **Peticionário**, cortando suas manifestações e impedindo-o de livremente se manifestar. Ademais, realizou o magistrado indagações sobre temas que **não** são objeto da ação penal, como é o caso, *por exemplo*, da *opinião* do **Peticionário** sobre a Ação Penal 470, que tramitou perante o Supremo Tribunal Federal. Lançou mão, *também*, da insistente repetição de perguntas, com o nítido intento de constranger e intimidar o **Peticionário**.

Evidencia-se, *portanto*, que um dos atos mais importantes para a defesa do **Peticionário** – fulcral ao constitucional exercício de sua autodefesa – mostrou-se sobremaneira prejudicado.

Assim, por meio de sua reinquirição, busca o **Peticionário** – **que, reitera-se, é o maior interessado no esclarecimento dos verdadeiros fatos e na comprovação de sua inocência** – elucidar os diversos trechos do interrogatório apontados na sentença condenatória como contraditórios que, na verdade, não passam de uma idiossincrática interpretação de um julgador parcial, alinhado com a tese acusatória desde o início do processo.

Nunca é demais lembrar, *por inegável pertinência*, que ao *acusado* é **assegurado** – por imperatórias normas *constitucionais* e *infraconstitucionais* – o **direito** de ser ouvido perante um órgão jurisdicional *imparcial, isento* e que possua, *por decorrência*, posição de equidistância em relação às partes, o que, *evidentemente*, **não** ocorreu no ato presidido pelo magistrado de 1ª instância.

Considerando que o pleito em questão **não** restou, até o presente momento, apreciado por esse douto Relator, propugna-se por sua análise e deferimento, em atenção às garantias fundamentais do **Peticionário**, bem como por todos os argumentos acima expostos.

Termos em que,  
Pede deferimento.

De São Paulo (SP) para Porto Alegre (RS), 03 de janeiro de 2018.

**CRISTIANO ZANIN MARTINS**  
**OAB/SP 172.730**

**VALESKA TEIXEIRA Z. MARTINS**  
**OAB/SP 153.720**

**JOSÉ ROBERTO BATOCHIO**  
**OAB/SP 20.685**

**PAULA NUNES MAMEDE ROSA**  
**OAB/SP 309.696**

**LUIS HENRIQUE PICHINI SANTOS**  
**OAB/SP 401.945**